

SANTARÉM

O MUNICÍPIO

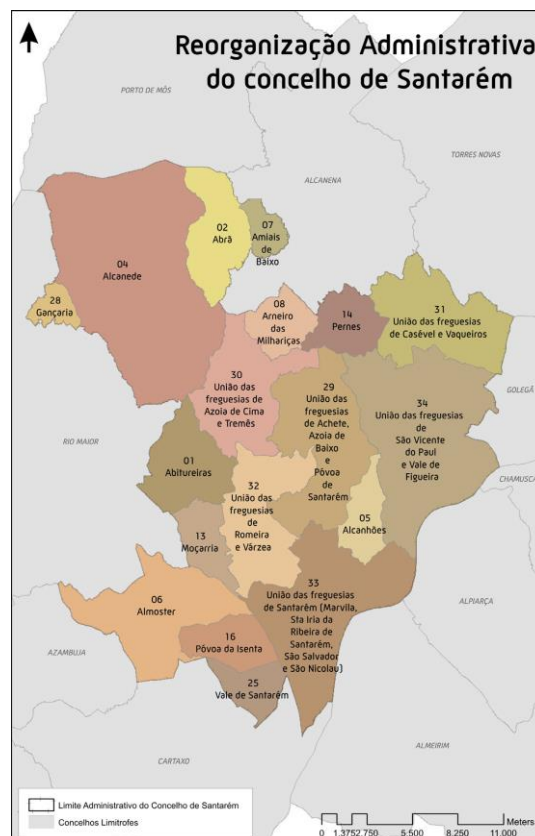
1. A história
2. As pessoas
3. O território
4. A cultura
5. A economia

INVESTIR EM SANTARÉM

6. Evolução recente e posicionamento
7. CIES
8. A Zonas de Desenvolvimento Económico
9. Apoios comunitários
10. Apoios nacionais
11. Apoios regionais
12. Apoios municipais
13. Associativismo empresarial
14. Estruturas e infraestruturas qualificadas

UM MUNICÍPIO COM FUTURO

15. Estratégia de desenvolvimento
16. Visão para o futuro



Caraterísticas físicas		
Área	Km ²	552,54
Altitude		
Máxima	m	528
Mínima	m	3

Fonte: INE, Anuário Estatístico Regional 2013

Temperaturas		
Média anual		
Temperatura média	°C	15,8
Temperatura mínima	°C	9,6
Temperatura máxima	°C	22,1
Mês mais quente	—	Agosto
Média mensal (mês mais quente)		
Temperatura média	°C	23,4
Temperatura mínima	°C	16,4
Temperatura máxima	°C	30,5
Mês mais frio		
Média mensal (mês mais frio)	—	Fevereiro
Temperatura média	°C	9,3
Temperatura mínima	°C	2,3
Temperatura máxima	°C	15,32

Fonte: INE, Anuário Estatístico Regional 2013

Precipitação		
Dias sem chuva	n.º	257
Mês com maior precipitação	—	Novembro
Maior precipitação mensal	mm	162,2
Mês com menor precipitação	—	Julho
Menor precipitação mensal	mm	0,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico Regional 2013

População		
	Lugares	Habitantes
População isolada	—	1 831
Em lugares com menos de 2000 hab	171	28 969
Em lugares com 2000 a 4999 hab	1	2 836
Em lugares com 10 000 a 99 999 hab	1	28 564
	173	62 200

Fonte: INE, Anuário Estatístico Regional 2013

Dimensão relativa	
Cidade de Santarém	
Cidade mais populosa da Lezíria do Tejo	
Cidade mais populosa do Ribatejo e Oeste	
Segunda cidade mais populosa do Alentejo (NUTS II)	
Município de Santarém	

Município mais populoso da Lezíria do Tejo
Segundo município mais populoso do Ribatejo e Oeste
Município mais populoso do Alentejo (NUTS II)

Fonte: INE, Censos 2011 (cálculos próprios)

1. A História

A urbe conheceu variadas designações: Scallabis, na sua fundação; Presidium Julium com a dominação romana; Sancta Irene (ou Iria) com Receswinto (Ocupação dos Visigodos); Shantarín sob a ocupação muçulmana; e Santarém após a reconquista da cidade pelos portugueses.

Manteve porém inalterável a sua notabilidade e importância estratégica, quer durante o período em que foram predominantes na cidade as influências mediterrânicas e orientais (séc. I - XIII), quer no espaço temporal em que predominaram as influências atlânticas (séc. XIV - XIX).

Atestando a importância do aglomerado, o facto de se ter constituído em sede de uma das divisões administrativas da Hispânia romana (o Conventus Escalabitanus); em entreposto económico dos fenícios; numa das cidades mais florescentes do al-Andaluz muçulmano; em local de sepultura da mártir de Nabância, Santa Iria; e numa das principais vilas medievais do Reino de Portugal, altura em que adquiriu o estatuto de "Sempre Nobre e Leal".

No Século XVI, encontram-se ou relacionam-se com Santarém grandes vultos da ciência náutica, das artes e das letras, como Pedro Álvares Cabral (Descobridor do Brasil), Luís de Camões (Poeta Lírico), Fernão Lopes de Castanheda (Historiador dos Descobrimentos), e Martim Afonso de Melo (1º Europeu que chegou à China por mar).

Durante o Século XIX, Santarém voltou a estar ligada a alguns dos principais acontecimentos da História do nosso País.

Para além de servir de palco das Guerras Peninsulares (foi quartel-general das III Invasões Francesas lideradas pelo General Massena), e sitiada pelo Duque de Wellington em 1810-11, a urbe foi uma das cidades de primeira linha das lutas liberais.

Sã da Bandeira (Estatista e Militar), Passos Manuel (Estatista e Militar) e Braamcamp Freire (Político) são exemplos de liberais nascidos e ligados a Santarém.

Refira-se o papel de Santarém na opção democrática do Portugal atual, traduzido no forte apoio ao movimento libertador do 25 de Abril de 1974, liderado pelas tropas do Capitão Salgueiro Maia.

Pela sua projeção histórica, pode dizer-se, com Almeida Garrett, que "Santarém é um livro de pedra em que a mais interessante e mais poética das nossas crónicas está escrita".

Santarém possui um património histórico e artístico valioso, oferecendo-nos também um dos mais belos postais de Portugal, pelas paisagens naturais banhadas pelo Tejo, a que já Almeida Garrett não conseguiu ficar indiferente.

A importância e celebridade que Santarém sempre teve, fez desta cidade uma das mais importantes de Portugal, à qual estiveram intimamente ligados os homens de maior vulto da História do nosso País.

Residência real e capital do Reino no reinado de D. Afonso IV (Século XIV), a importância de Santarém está documentada pelos inúmeros privilégios que constam nos seus forais e que se

reflete nos seus dezasseis conventos e mosteiros, cerca de trinta albergarias e hospitais, mais de quarenta ermidas, Paços reais como os de Alcáçova e do Terreiro da Piedade, bem como os Palácios e solares da melhor nobreza do reino.

O número e relevância do seu património monumental testemunham uma opulência artística e cultural sui generis à escala nacional.

Desta interligação de diversas conjunturas políticas, económicas, sociais e culturais gerar-se-ia o despoitar em Santarém do estilo Gótico, de características mendicantes, que tem à escala nacional, a sua primeira e principal representante:

a qualidade ímpar e homogênea dos edifícios construídos nos séculos XIII-XIV em Santarém concede-lhe o epíteto de "Capital do Gótico".

Apesar das violentas delapidações (naturais e humanas), das destruições e descaracterizações que sacrificaram uma boa parte do seu património medieval, nos séculos XIX e XX, Santarém ainda mantém alguma herança monumental deste período, de que são exemplos significativos: a Igreja de S. João do Alporão (Séc. XIII); a Igreja da Graça ou de Nossa Senhora da Graça (de Santo Agostinho) – (Séc. XIV); a Igreja de Marvila (reconstrução Manuelina); a Igreja do Convento de Santa Clara (1260); o Convento de S. Francisco (1242); a Igreja de Santa Cruz da Ribeira (Séc. XIV); a Fonte das Figueiras (Séc. XIII) ou o Recinto Fortificado da Alcáçova, com as Portas de Santiago e do Sol.

Mesmo quando, em finais do século XV, o trágico acidente que vitimou o Infante D. Afonso, no Mouchão de Alfange, fez comprometer a anterior preferência dos monarcas portugueses por Santarém, esta viveu os séculos da Idade Moderna consideravelmente favorecida, a ponto de ver surgir dentro do seu espaço grandes vultos da ciência, das artes, das letras e da guerra.

Santarém é considerada a capital portuguesa do gótico, na sequência das várias construções desse estilo, por entre igrejas, fontes e conventos. No entanto, a Catedral foi construída em estilo barroco no século XVII, pela Companhia de Jesus. Popularmente conhecida como Igreja do Seminário, também denominada Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Colégio dos Jesuítas, atual Sé, foi elevada a Catedral nos anos 70, sendo um dos melhores exemplares da arquitetura jesuítica, conservando todas as suas principais características.

2. As Pessoas

O Município de Santarém tem uma população estimada pelo INE em 61 222 habitantes (2012), revelando uma ligeira redução face a 2001 (63 563 no momento censitário de 2001, e 62 200 no momento censitário de 2011; em 2012 consideramos já a alteração ao território do município).

Esta tendência global esconde, todavia, uma considerável assimetria de duas dinâmicas demográficas distintas — uma cidade com dimensão e importância regional que regista crescimento populacional, alguns polos suburbanos com elevado dinamismo e indicadores demográficos próximos da média nacional; envolvida por uma extensa zona de características rurais, na qual as profundas mudanças tecnológicas e económicas dos últimos 25-30 anos têm ditado uma redução da população empregada no setor agrícola, e que passa agora por um processo de envelhecimento e declínio populacional.

		0 - 14 anos	15 - 64 anos	mais de 65 anos	Total
Portugal	hab.	1 572 329	6 979 785	2 010 064	10 562 178
Continente	hab.	1 484 120	6 625 713	1 937 788	10 047 621
Alentejo	hab.	102 774	471 540	182 988	757 302
Ribatejo e Oeste	hab.	121 491	529 071	180 092	830 654
Lezíria do Tejo	hab.	36 281	156 611	54 561	247 453
Santarém	hab.	8 891	39 147	14 162	62 200
<i>Santarém - cidade</i>	<i>hab.</i>	<i>4 410</i>	<i>18 758</i>	<i>5 396</i>	<i>28 564</i>
<i>Santarém - zona rural</i>	<i>hab.</i>	<i>4 481</i>	<i>20 389</i>	<i>8 766</i>	<i>33 636</i>

		Grupos etários		
		0 - 14 anos	15 - 64 anos	mais de 65 anos
Portugal	%	14,9	66,1	19,0
Continente	%	14,8	65,9	19,3
Alentejo	%	13,6	62,3	24,2
Ribatejo e Oeste	%	14,6	63,7	21,7
Lezíria do Tejo	%	14,7	63,3	22,0
Santarém	%	14,3	62,9	22,8
<i>Santarém - cidade</i>	<i>%</i>	<i>15,4</i>	<i>65,7</i>	<i>18,9</i>
<i>Santarém - zona rural</i>	<i>%</i>	<i>13,3</i>	<i>60,6</i>	<i>26,1</i>

INE, Censos 2011

Em consequência desta realidade, a cidade de Santarém concentra uma proporção crescente da população do município, encontrando-se o povoamento fora da cidade com um elevado nível de fragmentação.

Localidade	Hab.
Santarém	28 564
Vale de Santarém	2 836
Amiais de Baixo	1 873
Alcanhões	1 439
Pernes	1 112
Vale de Figueira	1 016
Póvoa da Isenta	874
Graíño	766
Tremês	718
Póvoa de Santarém	639
Moçarria	636
Fontainhas	592

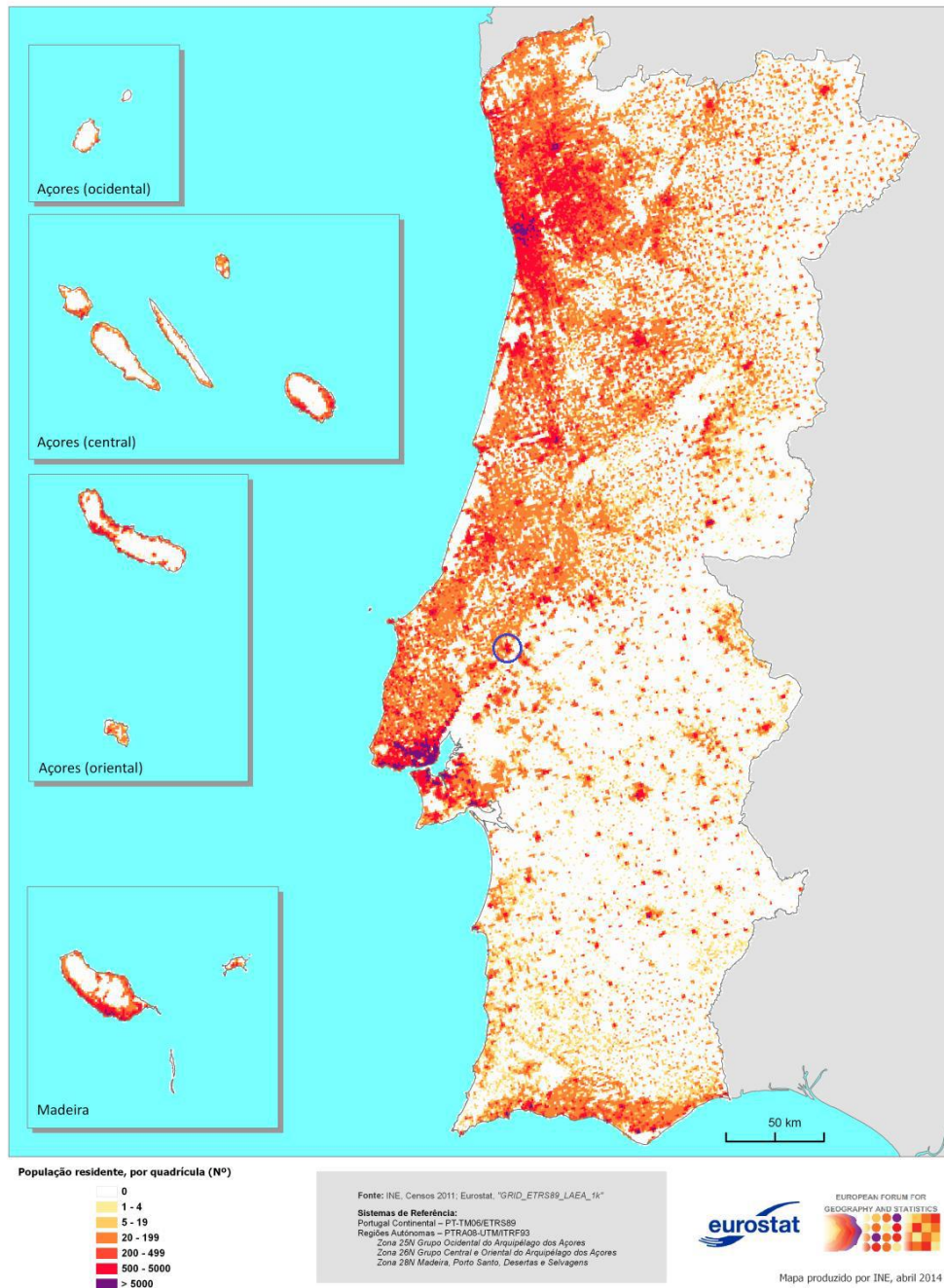
Localidades com mais de 500 habitantes, à data dos Censos de 2011. Fonte: INE.

Ainda assim, é claro que Santarém se situa na faixa territorial com maior fixação populacional, não apresentando indícios de sobrepovoamento, afastando os problemas que a este normalmente se associam.

Portugal

População residente 2011, por quadrícula km²

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



3. O Território

O território do Município de Santarém tem uma área de 552,54 Km², distribuída por dezoito freguesias.

Geograficamente, Santarém integra-se na região do Ribatejo. Definida no séc. XX (1936) com base em critérios geográficos (físicos, económicos, sociais e culturais), a antiga Província do Ribatejo, de que Santarém foi a capital, mantém ainda alguma atualidade, sendo referência para as pessoas da região (naturais ou habitantes) e de fora dela.

Em 1959, a reorganização do território extinguiu as províncias deixando os distritos, sendo que ao Ribatejo sucedeu, com poucas alterações, o Distrito de Santarém. Presentemente esvaziados de conteúdo administrativo, os distritos têm ainda existência legal, e são a base da divisão eleitoral do território.

Santarém é também sede de comarca, mantendo esse estatuto na reorganização judicial em curso, que extingue as 231 comarcas existentes e as substitui por 23. A nova comarca de Santarém corresponde ao território do Distrito de Santarém.

Do ponto de vista administrativo (administração desconcentrada do Estado), o concelho de Santarém faz parte da região de Lisboa e Vale do Tejo.

Para efeitos estatísticos, o concelho de Santarém foi colocado, em conjunto com todo o território da Lezíria do Tejo (a NUTS III), na região do Alentejo (NUTS II) a partir de 2002. Até 2001, a Lezíria do Tejo esteve integrada na NUTS II Lisboa e Vale do Tejo, conjuntamente com as NUTS III da Grande Lisboa e da Península de Setúbal (que formam, desde 2002 a NUTS II Lisboa) e do Oeste e do Médio Tejo (integradas na NUTS II Centro desde então).

Esta classificação estatística garante a integração numa «região de convergência» ou «região menos desenvolvida», proporcionando o acesso aos apoios comunitários nas condições mais vantajosas.

Em termos da caracterização económica, o concelho faz parte do conjunto "Ribatejo e Oeste". Este conjunto, constituído pelas NUTS III da Lezíria do Tejo, do Médio Tejo e do Oeste distingue-se pelas condições para o desenvolvimento da atividade agrícola e atividades industriais relacionadas. De resto, o "Ribatejo e Oeste" é uma das sete regiões agrícolas do território de Portugal continental. A proximidade geográfica, as acessibilidades e a intensidade das trocas comerciais fazem deste conjunto um grupo homogêneo fortemente interligado com a Área Metropolitana de Lisboa, mas dela se dissociando pelo nível de desenvolvimento (Grande Lisboa) ou pelo nível e tipologia de industrialização (Península de Setúbal).

Não sendo uma unidade territorial estanque, aquele conjunto não deixa de apresentar relacionamento económico com as áreas circundantes. Porém, este afeta principalmente os territórios fronteiriços, apresentando significado secundário quando se considera a região no seu todo, ou cada uma das NUTS III integrantes. A exceção é Grande Lisboa, que exerce a sua capacidade de atração sobre todo este espaço. Sem prejuízo disto, o Município de Santarém confina com a região NUTS III do Pinhal Litoral, com ela mantendo um relacionamento de alguma intensidade.

Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS)

O concelho de Santarém assume, no interior da **Lezíria do Tejo**, um papel central como o *núcleo forte urbano* da região, onde se destacam as articulações entre o eixo de conectividade central, constituído por Rio Maior, Santarém, Cartaxo, Almeirim e Alpiarça, com uma posição central no contexto regional e fortemente polarizado pelo centro urbano regional de Santarém e o subsistema urbano do Sorraia, constituído pelos centros urbanos de Benavente e Salvaterra de Magos, que se articulam principalmente com a região Oeste e com a Área Metropolitana de Lisboa (AML), e Coruche, com um papel de rótula com o Alentejo e a Península de Setúbal.



NUTS III Lezíria do Tejo

Ainda que com dinâmicas territoriais distintas, vale a pena referir a proximidade da **Lezíria do Tejo** à capital do país como fulcral na dinâmica territorial da região, e cujas vantagens da proximidade deste território ao polo de consumo e atividade económica de Lisboa englobam a expansão e valorização da agricultura, o reforço do sistema urbano, as redes de equipamentos e serviços e as atividades de armazenagem e logística bem como as acessibilidades.

Esta proximidade territorial constitui uma oportunidade para o desenvolvimento económico da **Lezíria do Tejo**, com uma estratégia eficaz de potenciação de complementaridades.

A **Lezíria do Tejo** é constituída por 11 concelhos: Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém, que partilham um conjunto de características que proporcionam à região oportunidades de desenvolvimento bastante distintas no contexto nacional e europeu, nomeadamente, a ruralidade, a vocação agroindustrial e florestal, os recursos endógenos e ambientais e o posicionamento de transição Lisboa-Centro-Alentejo.

Enquadramento Regional

O município de Santarém, em termos regionais, está integrado na sub-região estatística (NUTS III) da **Lezíria do Tejo** ocupando uma área de 552,54 Km² com uma população de 61 222 habitantes, distribuídos por dezoito freguesias. A Norte faz fronteira com Porto de Mós, Alcanena e Torres Novas; a Sul, com Cartaxo e Almeirim; a Leste, com Golegã, Chamusca e Alpiarça; e a Oeste com Rio Maior e Azambuja. Situado na margem direita do rio Tejo, que o limita a Este, antigamente uma importante via de comunicação para o transporte de pessoas e de mercadorias.

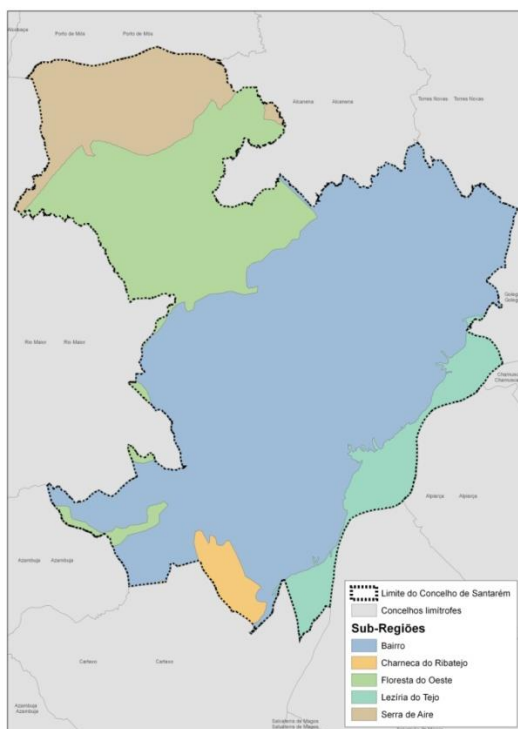
região, pelas características do solo e consequentemente, pela qualidade dos mesmos, dos mais férteis e produtivos.

As sub-regiões

No **Ribatejo**, evidenciam-se quatro sub-regiões naturais que, atendendo à sua paisagem, características climáticas, topografia e à utilização humana do solo, são designadas: **Lezíria, Bairro, Charneca e Serra**. Também Santarém, como parte integrante dessa região, partilha essas características.

O **Campo (ou Lezíria)** corresponde às margens do rio Tejo, onde se situam as planícies inundáveis, de solos de ótima qualidade e elevada produtividade. Nesses terrenos, considerados dos melhores solos agrícolas do país, predomina a cultura de hortícolas, frutícolas, da vinha, de cereais, do girassol, e excelentes pastagens para criação de gado bovino e equino.

O **Bairro** corresponde ao território localizado na margem direita do Tejo, depois dos solos adjacentes ao rio, entre o vale do Tejo e a serra. Ocupa grande parte da área concelhia, sendo a região que maior área do concelho abrange. Apresenta um relevo pouco acentuado, ondulado entre os montes e as planícies, entrecortado por diferentes linhas de água, com solos mais pobres, argiloarenosos e argilo-calcários, propícios para as culturas de sequeiro. Aí predominam culturas, tais como: o olival, a vinha, os cereais e culturas arbustivas e arbóreas. (Zambujeiro, Pinheiro-manso, Pinheiro-bravo, Carvalho e o Sobreiro).

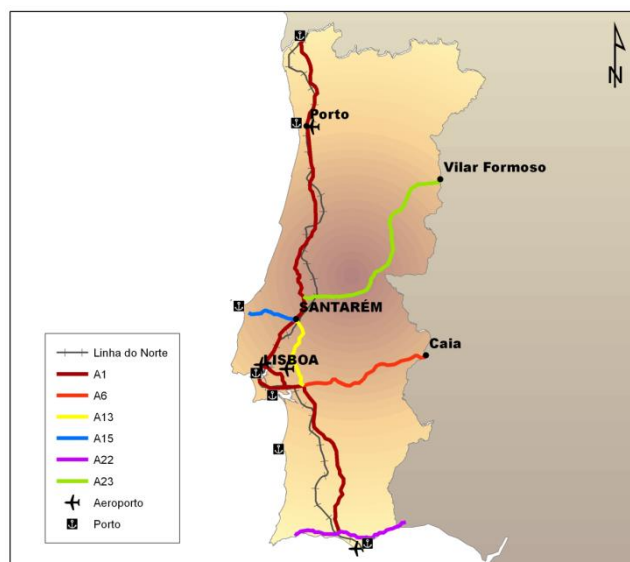


A **Charneca** estende-se na margem esquerda do rio Tejo, dos terrenos inundáveis até ao Sul do Ribatejo (Alentejo). Aí, os solos arenosos são pouco produtivos e explora-se culturas que necessitam de pouca água. Nela encontra-se uma vasta área de montado de sobreiro, assim como, pinhal e eucaliptal. Em locais mais favoráveis é possível o cultivo de cereais e vinha, e arroz nas zonas mais irrigadas. Por ser uma zona muito seca e apresentar as mais altas temperaturas do Ribatejo, as uvas têm melhores condições para a maturação do que em outras áreas da região.

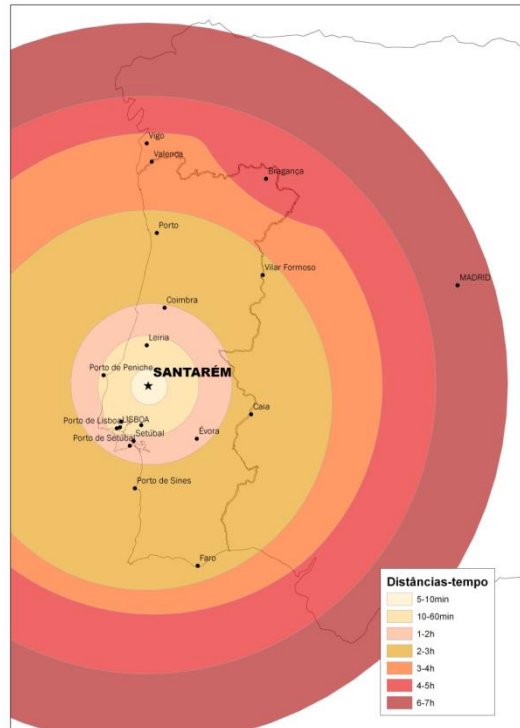
A **Serra**, integrada no maciço estremenho de Porto de Mós, limita a Norte o concelho. É a zona de maior altitude e nela podem observar-se afloramentos rochosos e pedras soltas em grande abundância. Nestes relevos calcários predominam os olivais e a vegetação natural: o Zambujeiro, o Carvalho-cerquinho e a Azinheira. Aqui e ali, os relevos são interrompidos por vales (depressões) mais ou menos planos, de solo mais fundo e fértil, com pequenas manchas agrícolas, os *covões*. Uma área que se estende em arco de círculo desde Valverde, a oeste, até ao limite do concelho com o de Alcanena. O solo é vermelho de calcário e os campos são ladeados por muros de pedra assinalando os limites cadastrais das propriedades. A ocupação do solo é feita sobretudo pela vegetação natural e pela Oliveira. A atividade económica dominante é a extração e transformação de pedra para a construção e ornamentação. Por esse motivo, com óbvios impactos negativos sobre a qualidade do ambiental especialmente na paisagem, encontramos diversas pedreiras na Serra.

Uma localização geográfica de elevado potencial

O Município de Santarém encontra-se geograficamente retirado da faixa litoral que tradicionalmente definia o principal eixo de desenvolvimento do país, mas beneficia hoje da proximidade a Lisboa (79 Km), com ligação à principal via de comunicação rodoviária portuguesa (IP1-A1), sendo igualmente servido pelo IP6, com o que se assegura a ligação à Beira Interior e a um dos principais eixos de acesso a Espanha e à Europa, e pelo IC10 (com ligação ao IC3) que o coloca no eixo preferencial de ligação entre o Norte e Centro do país e o Algarve. Santarém está igualmente colocada junto ao principal eixo ferroviário do país.



A proximidade de Santarém a Lisboa, significa também a proximidade a um aeroporto internacional e a um porto de águas profundas. A ligação rodoviária IC10-IC3(A13) garante uma acessibilidade privilegiada a uma eventual mudança das infraestruturas aeroportuárias e portuárias (de águas profundas) para a margem sul do Tejo.



4. A Cultura

Santarém é uma cidade que se distingue desde logo pelo seu riquíssimo património arquitetónico. Delapidado ao longo dos séculos, com especial destaque para o séc. XIX, e desprezado durante a maior parte do séc. XX, o que resta é o suficiente para fazer de Santarém a capital portuguesa do gótico e uma paragem obrigatória no roteiro português do património histórico e religioso, que se encontra escassamente aproveitado.

Como capital do Ribatejo, Santarém posicionou-se há muito como a capital da cultura ligada aos cavalos, aos campinos, aos touros e às touradas. Estas tradições imemoriais da região, do país e da península ibérica (entrando ainda pelo território do que é hoje a França), encontram-se ainda vivas no concelho e têm na cidade de Santarém um dos seus polos agregadores mais significativos.

Uma gastronomia riquíssima e variada, com raízes históricas nos conventos mendicantes da idade média, ligada à exploração dos solos férteis da lezíria, e até ao rio Tejo, produziu uma tradição de sabores e saberes ancorada na alma das gentes do concelho. Esta riqueza foi aproveitada com sucesso na consagração de Santarém como capital nacional da gastronomia, título sempre indisputável aquando da celebração anual do Festival Nacional da Gastronomia.

5. A Economia

A atividade económica mais distintiva do concelho é a agricultura. Com efeito, este setor é responsável por 4,3% do valor acrescentado bruto das empresas (individuais e coletivas) do concelho, contra 1,33% para o país, e por 5,5% do emprego, contra 2,93% no total nacional.

Ao nível da agricultura, o concelho insere-se na região do "Ribatejo e Oeste". Esta região é, das sete regiões agrícolas do território de Portugal continental, a mais produtiva, em termos físicos (kg/ha), para produção de cereais para grão (com 226,9% da produtividade média nacional), das principais leguminosas secas (com 168,7% da produtividade média nacional, ainda que atrás do Açores), de batata (com 144% da produtividade média nacional; porém atrás da produtividade registada na Madeira), das principais culturas para indústria (com 218,3% da produtividade média nacional), dos principais produtos frescos (com 144,6% da produtividade média nacional) e da vinha (com 183,1% da produtividade média nacional).

É, no mesmo contexto do território de Portugal continental, a segunda região mais produtiva na produção das principais culturas forrageiras (atrás da região Entre Douro e Minho, mas também atrás quer dos Açores quer da Madeira, no contexto nacional) com uma produtividade que é 115,7% da média nacional, e na produção de citrinos (atrás do Algarve, e também da Madeira, no todo nacional).

No caso dos citrinos, a produtividade é de apenas 77,9% da média nacional, devido à elevada produtividade e área de produção da região do Algarve. Os outros casos em que a produtividade agrícola na região do Ribatejo e Oeste fica abaixo da média nacional (para os grupos para os quais existem estatísticas) são a produção dos principais frutos subtropicais, e a produção do olival. Neste caso devido à menor expressão do olival intensivo e superintensivo. O que não se reflete na qualidade dos azeites produzidos.

Das principais produções agrícolas para as quais existem estatísticas, resta referir a produção dos principais frutos de casca rijã, para a qual a região figura no quarto lugar (atrás dos Açores, da Beira Litoral e do Alentejo) mas com uma produtividade que é 281,1% da produtividade média nacional.

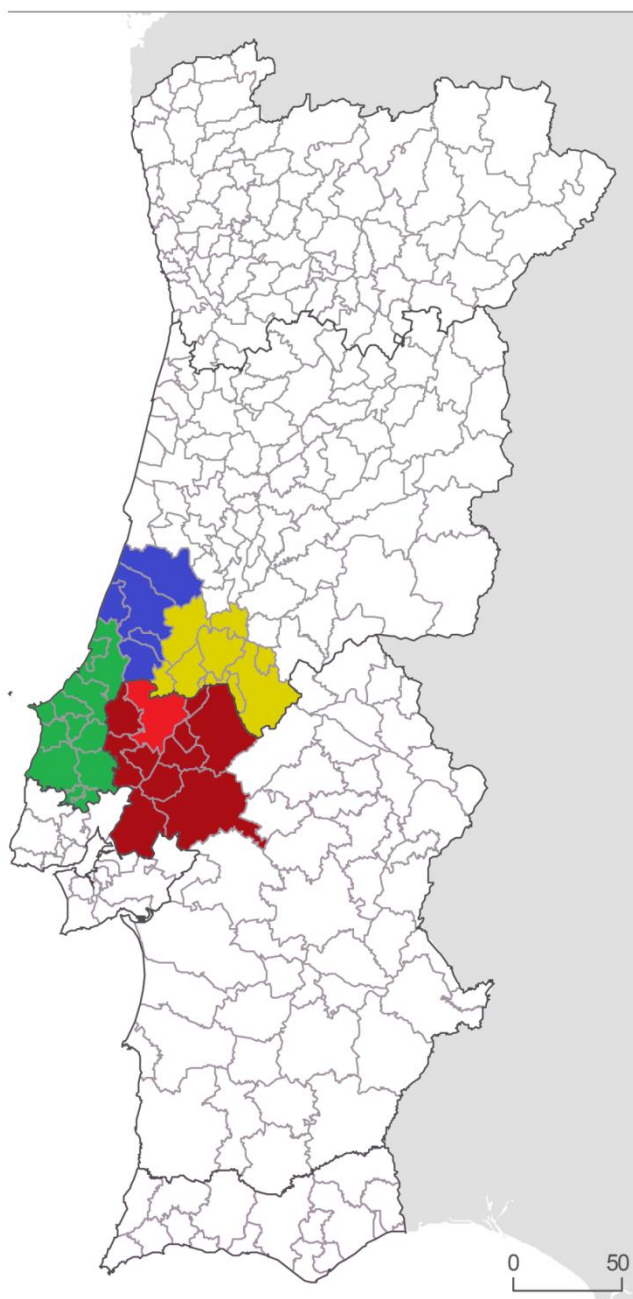
O Município de Santarém ocupa uma posição central nesta que é a região agrícola mais produtiva do território português.

Como resultado desta vocação agrícola, a produtividade aparente do trabalho no setor da "Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados" na Lezíria do Tejo é 141,2% da média nacional deste setor. É a segunda NUTS III com maior produtividade a nível nacional, atrás do Médio Tejo, com o qual o Município de Santarém confina. Por outro lado, na Lezíria do Tejo, a produtividade aparente do trabalho neste setor é superior à média da produtividade aparente do trabalho de todas as atividades económicas na região (114,4%), e fica próxima da produtividade aparente do trabalho de toda a economia nacional (95,6%).

A utilização destes recursos propiciou o desenvolvimento de um setor industrial ("indústrias alimentares") que apresenta uma produtividade aparente do trabalho de 135,4% da média nacional do setor (atrás apenas do registado nas regiões NUTS III da Beira Interior Sul e da Grande Lisboa), sendo ainda 133% da produtividade aparente do trabalho média de toda a economia nacional e 159% da produtividade média de todos os setores de atividade da região.

Outros setores de atividade económica em que a região da Lezíria do Tejo apresenta níveis de produtividade acima da média nacional são as "outras indústrias extrativas" (principalmente ligadas à extração de pedra calcária), e a "fabricação de outros produtos minerais não metálicos" conexas com aquela; a "indústria do couro e dos produtos do couro", as "indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário"; o "comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos".

Nas regiões que confinam com o território do Município de Santarém, distinguem-se as elevadas produtividades nos setores de "outras indústrias extrativas" e "indústria do couro e dos produtos do couro" na região do Pinhal Litoral (a noroeste de Santarém); a "silvicultura e exploração florestal", "indústria do couro e dos produtos do couro", "fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos" na região do Médio Tejo (a norte de Santarém); a "fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos" e as "atividades veterinárias" no Oeste (a oeste de Santarém). Todas estas três regiões apresentam igualmente uma elevada produtividade no setor agrícola ("agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados").



SANTARÉM OCUPA UMA POSIÇÃO CENTRAL NO CONJUNTO DAS QUATRO NUTS III COM MAIOR PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA DO PAÍS

As empresas com sede na região, quer ao nível do município quer ao nível da sub-região da Lezíria do Tejo pertencem maioritariamente ao setor terciário. No concelho de Santarém, com um total de 6785 empresas, as empresas do setor primário representam 8,5% do total. As empresas do setor secundário representam 12,9%, com destaque para o setor das indústrias transformadoras, o mais representativo, com 6,5% seguido pelo setor da construção com 6,1%. O setor terciário representa 78,6% das empresas do município, sendo o setor do comércio por grosso e a retalho o mais representativo, 24,7%, seguido do setor das atividades administrativas e serviços de apoio com 12,4% e do setor das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares com 9,0%.

Nas empresas com sede no município o setor "Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" representa 7,7%. Nas Indústrias Transformadoras destaca-se o setor das "Indústrias alimentares" que representam 19,2% do total daquelas, seguido pelo setor de "Fabricação de produtos metálicos (...) " 16,7%, do setor "Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras(...)" 15,6%, "Fabricação de outros produtos minerais não metálicos" 13,1% e "Fabricação de mobiliário e de colchões" 7,9%.

Ao setor agrícola estão afetos 1225 trabalhadores, 5,5% do total. As Indústrias Transformadoras têm afetos 4523 trabalhadores, dos quais 27,3% estão ligados à Indústria Alimentar.

O Volume de Negócios das empresas com sede no Município de Santarém atinge 1 236 711 milhares de euros, cabendo ao setor agrícola 99 368 milhares de euros (8%). As Indústrias Transformadoras são responsáveis por 349 660 milhares de euros (28,3%), onde as "Indústrias alimentares" representam 31,2% desse valor.

O Valor Acrescentado Bruto gerado pelas empresas no Município de Santarém atinge os 302 824 milhares de euros. O setor "Agricultura (...)"contribui com 13 003 milhares de euros. As "Indústrias Transformadoras" são responsáveis por 91 768 milhares de euros, 30,3% do VAB gerado pelas empresas com sede no concelho. As "Indústrias alimentares" representam 23,7% desse valor, 21 741 milhares de euros.

As quatro maiores empresas do município representam aproximadamente 20% do VAB gerado e 15% do volume de negócios.

Dimensão, prosperidade e atratividade no contexto regional

No conjunto das três sub-regiões (NUSTS III) que compõem o **Oeste e Vale do Tejo**, Santarém é a maior cidade, e o município de Santarém o segundo mais populoso, a seguir a Torres Vedras.

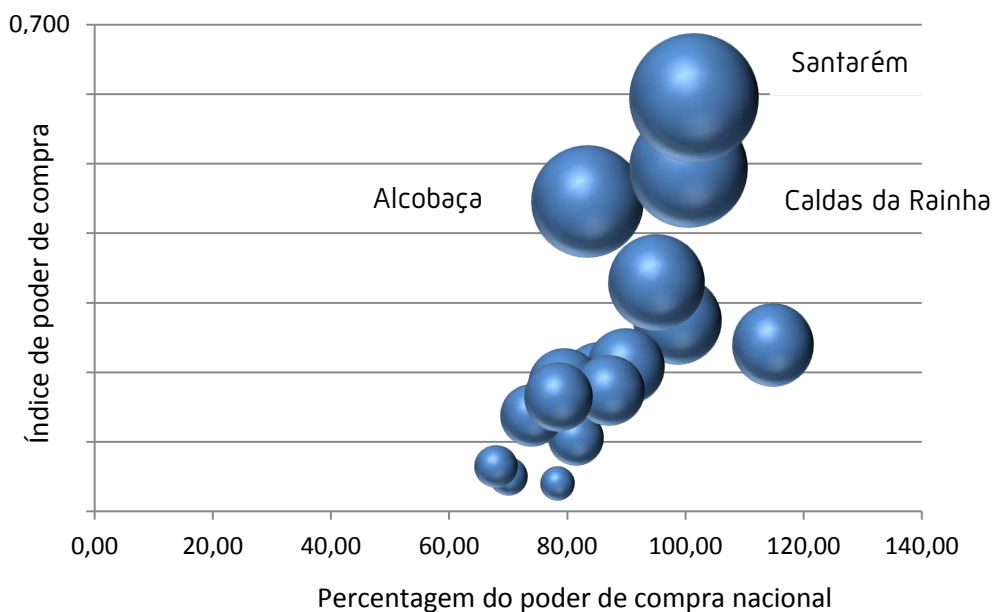
Considerando apenas os municípios da sub-região da **Lezíria do Tejo**, os municípios das outras sub-regiões limítrofes do município e os municípios que apresentam população mais próxima (Alcobaça e Caldas das Rainha, ambos da sub-região do Oeste), é possível verificar a importância de **Santarém** no território em que se insere.

Município	População	População com ensino superior (%)	Índice de poder de compra	Percentagem do poder de compra
Santarém	62 200	17,02	101,45	0,595
Alcanena	13 868	11,00	81,48	0,106
Alcobaça	56 693	11,20	83,41	0,447
Almeirim	23 376	11,94	85,22	0,190
Alpiarça	7 702	11,10	69,92	0,051
Azambuja	21 814	9,81	114,76	0,240
Benavente	29 019	11,63	98,64	0,275
Caldas da Rainha	51 729	14,64	100,50	0,494
Cartaxo	24 462	12,93	89,83	0,209
Chamusca	10 120	7,65	67,94	0,065
Coruche	19 944	8,62	73,86	0,138
Golegã	5 465	11,20	78,35	0,040
Porto de Mós	24 342	10,23	79,40	0,183
Rio Maior	21 192	10,91	87,01	0,175
Salvaterra de Magos	22 159	8,88	78,41	0,165
Torres Novas	36 717	9,76	94,99	0,330
Lezíria do Tejo	247 453	12,24	91,26	2,143
Médio Tejo	220 661	13,31	86,66	1,804
Oeste	362 540	11,68	89,51	3,076
Portugal	10 562 178	15,43	100,00	100,000

Fonte: INE, Censos 2011; INE, Índice de poder de compra concelhio 2011

Santarém destaca-se quer pelo índice de poder de compra, quer pela proporção de poder de compra, no total nacional. Os dados da população com habilitações literárias ao nível superior, são esclarecedores da atratividade do município.

Poder de compra concelhio

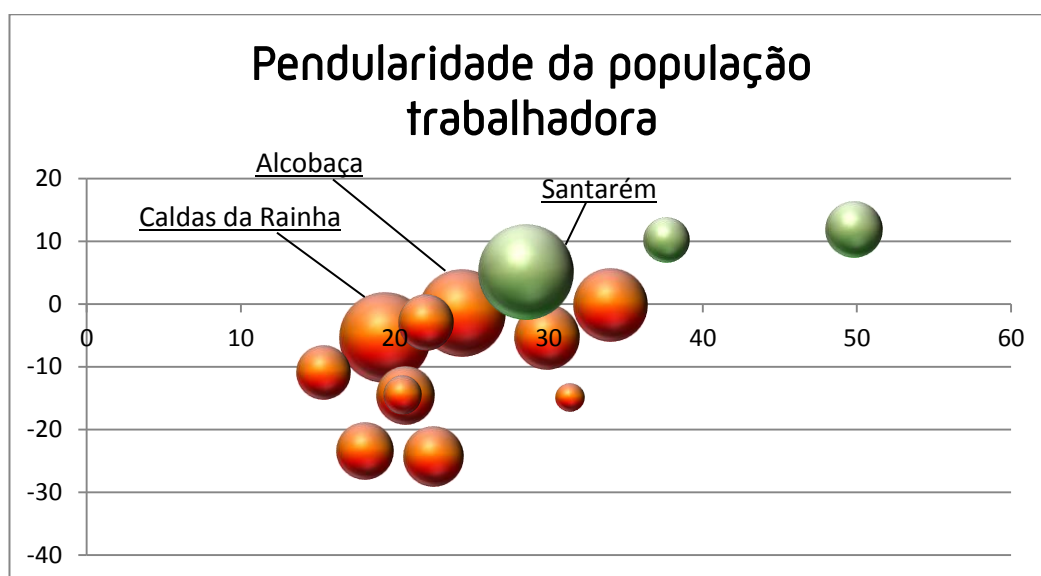


Fonte: INE, Índice de poder de compra concelhio 2011

A atratividade de Santarém expressa-se também nos movimentos pendulares da população. No quadro abaixo indicam-se os movimentos de entrada e saída de trabalhadores na e da unidade territorial (no caso, municípios) em percentagem da população empregada.

Município	População	Entrada [%]	Saída [%]
Santarém	62 200	28,46	23,34
Alcanena	13 868	37,60	27,28
Alcobaça	56 693	19,35	24,64
Almeirim	23 376	20,65	35,14
Alpiarça	7 702	22,98	46,15
Azambuja	21 814	49,79	37,89
Benavente	29 019	29,84	35,00
Caldas da Rainha	51 729	24,34	25,69
Cartaxo	24 462	22,46	46,66
Chamusca	10 120	20,46	34,93
Coruche	19 944	15,34	26,26
Golegã	5 465	31,33	46,18
Rio Maior	21 192	21,98	24,88
Salvaterra de Magos	22 159	18,02	41,46
Torres Novas	36 717	9,76	94,99

Entrada=População não residente que entra no município para trabalhar, em percentagem da população empregada;
Saída=População residente que sai do território do município, em percentagem da população empregada. Fonte: INE, Censos 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Nas proximidades da Área Metropolitana de Lisboa (AML), são escassos os municípios que apresentam um saldo positivo nestes movimentos pendulares. Na amostra considerada, são apenas três (Santarém, Alcanena e Azambuja), sendo que um deles (Azambuja) chegou a

estar integrado na AML. (No gráfico, o eixo das abcissas representa a percentagem de não residentes que entra no município, o eixo das ordenadas representa a diferença simples entre as percentagens de entradas e saídas, a dimensão representa a população total do município; a vermelho representam-se os municípios em que as saídas excedem as entradas, e a verde aqueles em que as entradas superam as saídas).

Investir em Santarém

6. Evolução recente e posicionamento no contexto nacional

Ao longo dos últimos anos (1995-2010), a Lezíria do Tejo registou uma trajetória de divergência negativa, identificada quando se analisa o comportamento do PIB *per capita* – principal indicador simples de desempenho e desenvolvimento económico – que registou um desfazamento face ao nível de vida médio nacional e a um ritmo superior às restantes NUTS III, apresentando um dos mais reduzidos PIB per capita no contexto da região Alentejo.

Este posicionamento resulta de uma maior degradação da região no período 2007-2011, onde a Lezíria do Tejo foi mais suscetível à degradação da conjuntura económica – neste período a região diminuiu três pontos no índice nacional do PIB per capita e em 2011, a riqueza produzida por habitante na Lezíria do Tejo foi de cerca de 13 mil euros, valor inferior ao registado em Portugal e no Alentejo.

	1995	2000	2005	2010	2011	% região Alentejo
População (número)	237.271	239.912	247.147	249.662	249.997	33%
PIB (milhões de euros)	1.859	2.675	3.127	3.372	3.320	30%
PIB <i>per capita</i> (euros)	7.834	11.150	12.654	13.508	13.281	-

Nota: População de referência utilizada nas Contas Regionais. Valores de 2011 são previsões.

Fonte: INE, Contas Regionais

Em relação à análise da população, a Lezíria do Tejo, com cerca de 247 mil residentes (dados dos Censos 2011) representa 33% da população residente na região Alentejo e 2% do país.

O Alentejo foi a região do país, e ao contrário deste, onde mais se registou perda de população residente durante o período intercensitário (-2,5%).

Para este cenário contribuíram todas as regiões NUTS III pertencentes ao Alentejo, à exceção da Lezíria do Tejo, cujo saldo migratório positivo (5,5%) compensou a taxa de crescimento natural negativa (-2,7%).

Ao longo da última década tem-se intensificado esta a tendência, provando que a Lezíria do Tejo é um território globalmente atrativo do ponto vista migratório, com uma taxa de repulsão/atração de 3,6%.

A diminuição da população jovem (até aos 14 anos), acompanhada do aumento da população idosa (com mais de 65 anos), é um cenário que se observa em todo o país, e mais intenso no interior de Portugal.

A Lezíria do Tejo é a região menos envelhecida do Alentejo e, ainda que a proporção de população jovem tenha decrescido, encontra-se em linha com a evolução nacional, apresentando o maior índice de dependência de jovens (23%) da NUTS II a que pertence, superior até ao valor que serve de referência nacional.

Principais Indicadores

	Lezíria do Tejo	Alentejo	Portugal
<i>Competitividade</i>			
PIB <i>per capita</i> , euros (2010)	13.508	14.996	16.248
Variação do PIB <i>per capita</i> (2000-2010)	21,1%	30,9%	30,5%
Produtividade, euros (2010)	35.081	38.793	34.994
Taxa de utilização dos recursos humanos (2010)	38,5%	38,7%	46,4%
<i>População</i>			
Taxa de crescimento populacional (2001-2011)	2,7%	-2,5%	2,0%
Taxa de crescimento populacional natural (2001-2011)	-2,7%	-4,9%	0,2%
Taxa de crescimento populacional migratório (2001-2011)	5,5%	2,4%	1,8%
Taxa de atração/repulsão (2001-2011)	3,6%	1,6%	1,2%
Índice de dependência total (2011)	58,0%	60,6%	51,3%
Índice de dependência de jovens (2011)	23,2%	21,8%	22,5%
Índice de dependência de idosos (2011)	34,8%	38,8%	28,8%
<i>Desenvolvimento regional</i>			
Índice sintético de desenvolvimento regional (2010)	95,6	96,72	100,0
Índice sintético de competitividade (2010)	90,81	89,45	100,0
Índice sintético de coesão (2010)	100,29	101,34	100,0
Índice sintético de qualidade ambiental (2010)	96,06	99,97	100,0

Fonte: INE, Contas regionais, Censos 2001 e 2011 e Anuários Estatísticos Regionais

Considerando apenas os municípios da sub-região da Lezíria do Tejo, os municípios das outras sub-regiões limítrofes do município e os municípios que apresentam população mais próxima (Alcobaça e Caldas das Rainha, ambos da sub-região do Oeste), é possível verificar a importância de Santarém no território em que se insere.

Município	População	População com ensino superior (%)	Índice de poder de compra	Percentagem do poder de compra
Santarém	62 200	17,02	101,45	0,595
Alcanena	13 868	11,00	81,48	0,106
Alcobaça	56 693	11,20	83,41	0,447
Almeirim	23 376	11,94	85,22	0,190
Alpiarça	7 702	11,10	69,92	0,051
Azambuja	21 814	9,81	114,76	0,240
Benavente	29 019	11,63	98,64	0,275
Caldas da Rainha	51 729	14,64	100,50	0,494
Cartaxo	24 462	12,93	89,83	0,209
Chamusca	10 120	7,65	67,94	0,065
Coruche	19 944	8,62	73,86	0,138
Golegã	5 465	11,20	78,35	0,040
Porto de Mós	24 342	10,23	79,40	0,183
Rio Maior	21 192	10,91	87,01	0,175
Salvaterra de Magos	22 159	8,88	78,41	0,165
Torres Novas	36 717	9,76	94,99	0,330
Lezíria do Tejo	247 453	12,24	91,26	2,143
Médio Tejo	220 661	13,31	86,66	1,804
Oeste	362 540	11,68	89,51	3,076
Portugal	10 562 178	15,43	100,00	100,000

Fonte: INE, Censos 2011; INE, Índice de poder de compra concelhio

Santarém destaca-se quer pelo índice de poder de compra, quer pela proporção de poder de compra, no total nacional.

Os dados da população com habilitações literárias ao nível superior, são elucidativos quanto à atratividade do município.

7. Centro de Inovação Empresarial de Santarém

O projeto do CIES - Centro de Inovação Empresarial de Santarém é uma parceria entre o Município de Santarém e a NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém, visando a instalação de um centro de acolhimento de novas empresas em desenvolvimento, que não disponham ainda de instalações próprias.

Esta iniciativa, fundamental para a estratégia de apoio ao empreendedorismo, estará em funcionamento no início do segundo semestre de 2014.

A implantar na antiga Escola Prática de Cavalaria, situada na zona do planalto (localização nobre no contexto da cidade de Santarém) o CIES disponibilizará uma área bruta de 1480 m², repartida por laboratórios, oficinas, salas de formação, auditórios e 6 salas para incubação de empresas, de 20 m² a 50 m².

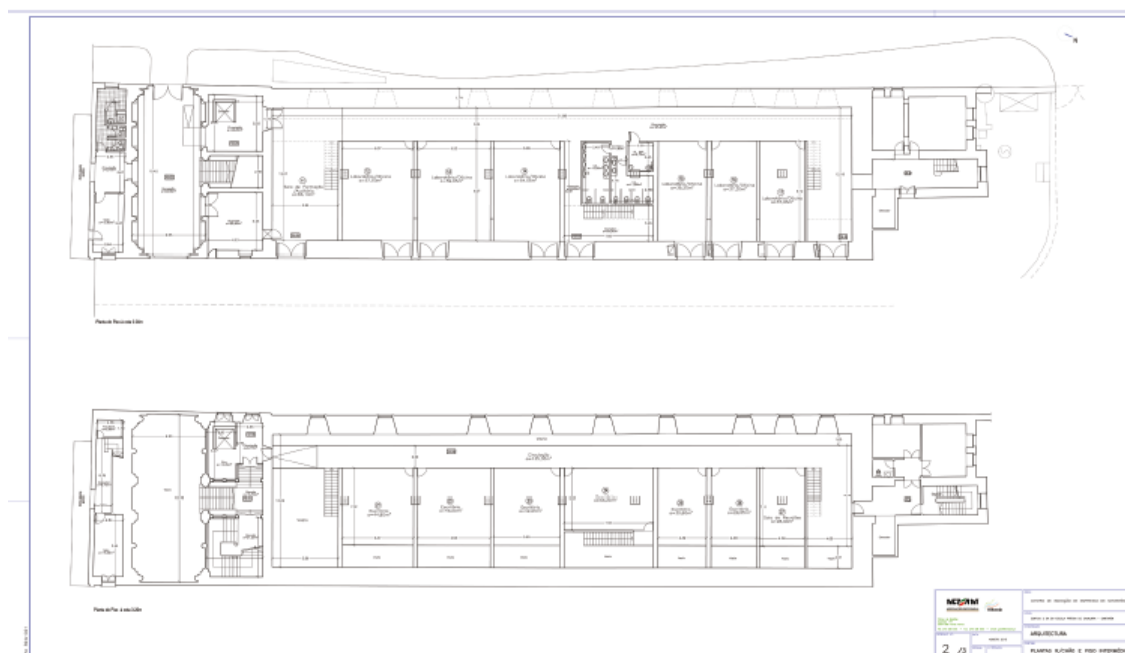
A dinâmica deste Centro dará um forte incentivo à competitividade regional, através do aumento e consolidação das capacidades de I&DT e de inovação tecnológica, bem como da valorização comercial dos resultados da tecnologia, incluindo a capacidade prevista de acolher e/ou incubar empresas de base tecnológica.

Principais objetivos da criação deste Centro:

- Apoiar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica nos sectores agroindustrial e alimentar, em particular empresas que contribuam para o desenvolvimento da Região, estabelecendo ligações entre Entidades do Sistema Científico e Tecnológico (ESCT) e os agentes locais.
- Promover, consolidar e expandir os serviços e apoio prestado a atividades na área agroindustrial e à valorização económica e social dessas atividades, tendo como principal objetivo a evolução estrutural da economia nacional para o sector agroindustrial.
- Estimular relações institucionais entre as empresas;
- Promover a valorização económica e o empreendedorismo, estimulando a criação e o desenvolvimento de empresas.
- Avaliar o potencial comercial e de valorização das tecnologias
- Apoiar a elaboração de planos de negócio e à identificação e negociação de soluções de investimento / financiamento • Prospeção, promoção e apoio à elaboração de projetos de I&DT e inovação em consórcio com empresas
- Apoiar a execução de candidaturas a programas de financiamento e de inovação empresarial
- Promoção de patentes e apoio à proteção da propriedade intelectual • Participar em projetos de I&DT e ações de formação relacionadas com a proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologia e empreendedorismo
- Incentivar a criação de fóruns de debate subsetoriais para articular estratégias conjuntas de captação de oportunidades de negócio e partilha de recursos entre as empresas envolvidas
- Incentivar a cooperação entre as empresas incubadas e outras entidades do sector agroindustrial,
- Desenvolver e alargar a criação de estágios profissionalizantes nas empresas;
- Promover iniciativas conjuntas para apresentação de produtos de base tecnológica do sector em feiras nacionais / internacionais, divulgando competências nacionais do sector;
- Promover a internacionalização das empresas e dos seus núcleos de desenvolvimento, através do apoio à participação em projetos internacionais e à ligação a redes internacionais de ciência, tecnologia e inovação, a nível comunitário e das regiões mediterrânica e ibero-americana.

Caracterização da infraestrutura:

Esta estrutura, para além de facultar recursos e serviços especializados às empresas incubadas, disponibiliza espaços devidamente equipados, suporte administrativo, avaliação do potencial de valorização e apoio à elaboração de projetos. O edifício que irá albergar este Centro e apresenta uma área bruta de 1300 m² dividida por três pisos, com cerca de 800 m² no r/c, 600 m² no 1º piso e 100 m² no 3º piso.



8. As Zonas de Desenvolvimento Económico

Disponibilidade de infraestruturas para instalação de empresas

Zona Industrial Santarém (61 ha)

As empresas instaladas são principalmente da área do comércio e serviços. No entanto, nos últimos anos chegaram grandes investimentos na área industrial.

Refira-se, a título de exemplo, um Centro de Processamento de Carnes e uma Unidade de Transformação e Empacotamento de Carnes de um importante grupo da área da distribuição alimentar, bem como uma unidade de indústria agroalimentar e duas unidades de um importante grupo que ocupa uma posição de liderança no fabrico de mobiliário, sofás e colchões, vocacionadas para a exportação.

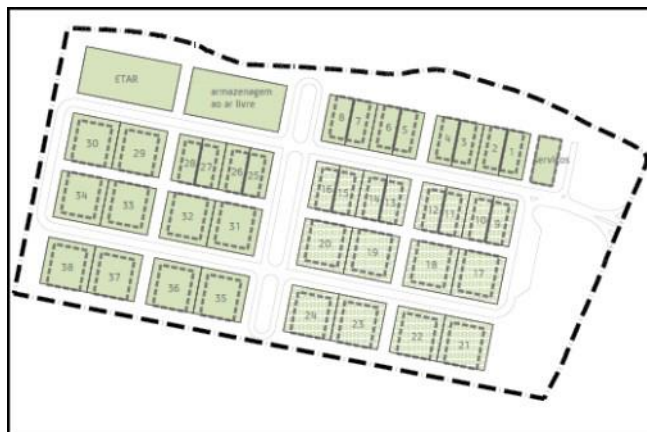


Em Pernes é relevante a tradição industrial da freguesia, principalmente a indústria da madeira e, em particular, os torneados. Constitui um polo significativo na economia do

Concelho. O município criou na freguesia de Pernes, a Zona de Desenvolvimento Económico, potenciando as indústrias aí existentes de modo a captar novos investimentos.

Zona de Desenvolvimento Económico de Pernes (11 ha)

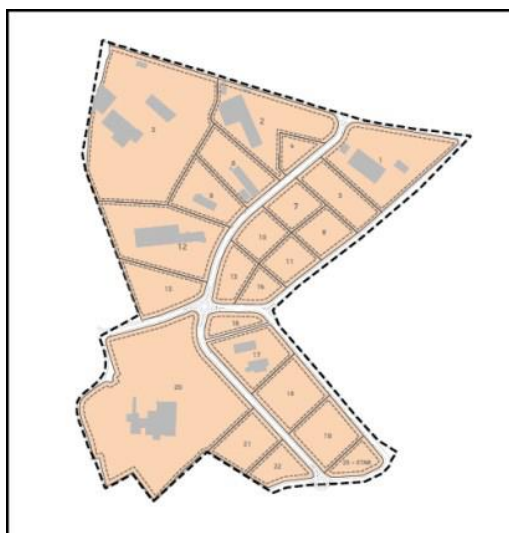
Em Pernes é relevante a tradição industrial da freguesia, principalmente a indústria da madeira e, em particular, os torneados. Constitui um polo significativo na economia do Concelho. O município criou na freguesia de Pernes, a Zona de Desenvolvimento Económico, potenciando as indústrias aí existentes de modo a captar novos investimentos.



Zona de Desenvolvimento Económico de Alcanede (56 ha)

A norte do Concelho, na freguesia de Alcanede, a importante concentração de atividade extrativa de **pedra levou à concentração de equipamentos industriais de transformação.**

No sentido de regular essas atividades e, em paralelo, minimizar os impactos ambientais dessas indústrias, foi criada a Zona de Desenvolvimento Económico de Alcanede (Pé da Pedreira).



Valorizando a atratividade da localização privilegiada do município estão a ser desenvolvidos projetos de criação de novos espaços vocacionados para a instalação de empresas:

- Parque de Negócios de Almoster (85 ha)
- Ampliação da Zona Industrial de Santarém

9. Incentivos/Apoios comunitários

O Município de Santarém está, com o resto da Lezíria do Tejo, integrado na região NUTS II do Alentejo. Esta circunstância garante-lhe o acesso aos programas de financiamento comunitário nas condições mais vantajosas. Com efeito, a região do Alentejo apresenta um índice de desenvolvimento que lhe dá acesso aos apoios comunitários dos capítulos do desenvolvimento regional e da coesão.

PO Nacional "Portugal 2020":

Como sucessor do atual Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), irá entrar em vigor o novo Programa PORTUGAL 2020. Este programa irá enquadrar os apoios estruturais definidos na União Europeia, entre 2014 e 2020, tendo como prioridades o setor privado, de preferência com capacidade de exportação, e ainda a criação de emprego.

Prioridades:

- Estímulo à produção de bens e serviços transacionáveis e à internacionalização da economia, salientando, ainda, a aposta na qualificação do perfil de especialização da economia portuguesa;
- Reforço do investimento na educação, incluindo a formação avançada, e de medidas e iniciativas dirigidas à empregabilidade;
- Reforço da integração das pessoas em risco de pobreza e do combate à exclusão social; Promoção da coesão e competitividade territoriais, particularmente nas cidades e em zonas de baixa densidade;
- Apoio ao programa da reforma do Estado, assegurando que os fundos possam contribuir para a racionalização, modernização e capacitação institucional da Administração Pública e para a reorganização dos modelos de provisão de bens e serviços públicos.

PO Regional "Alentejo 2020":

A formulação da Visão Estratégica para o desenvolvimento do Alentejo é suportada pelas Prioridades de intervenção que integram as prioridades da Estratégia Europa 2020 e do Programa Nacional de Reformas, designadamente as relativas a:

- (i) Crescimento Inteligente – desenvolvendo uma economia baseada no conhecimento e na inovação;
- (ii) Crescimento Sustentável – mediante a promoção de uma economia competitiva mas de baixo carbono em termos de utilização de recursos; e
- (iii) Crescimento Inclusivo – com melhores taxas de emprego e que assegure a coesão social e territorial, o aumento das qualificações e o combate à pobreza.

Prioridades:

Prioridades de Intervenção regional no horizonte 2020;

1. Consolidação do Sistema Regional de Inovação e Competências;
2. Qualificação e Internacionalização de ativos do território;
3. Renovação da base económica sobre os Recursos Naturais e excelência ambiental da Região;

4.Qualificação do Território: das áreas rurais às cidades e da fronteira à fachada atlântica;

5.Qualificações, Empregabilidade e Coesão Social.

10. INCENTIVOS/APOIOS NACIONAIS

No contexto nacional não existem programas estruturados de apoios nacionais à atividade económica, específicos para cada região. A exceção, de certo modo, consiste num conjunto de ações que visam promover a fixação de empresas e o emprego em zonas classificadas como sofrendo dos problemas relacionados com a interioridade. O território do Município de Santarém não está integrado nestas zonas.

Encontram-se disponíveis para apoiar a atividade económica no concelho de Santarém os programas que operam na generalidade do território português. Nestes, destaca-se o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego (PAECE), nas suas vertentes de Apoios à Criação de Empresas através de linhas de crédito, Plano Nacional de Microcrédito, e Apoios à Criação do Próprio Emprego por Beneficiários de Prestações de Desemprego.

11. INCENTIVOS/APOIOS REGIONAIS

APOIAR MICRO

Apoio à criação de novas empresas e fomento do empreendedorismo é o objetivo deste programa promovido pela **Nersant**.

Pretende-se através deste programa, acompanhar o arranque e o desenvolvimento inicial de novas empresas, de modo a proporcionar um ambiente integrado de apoio ao sucesso de cada empreendedor.

Às ideias de negócio selecionadas, a **Nersant** prestará um serviço de apoio técnico especializado, nomeadamente auxílio na elaboração do Plano de Negócios, encaminhamento para sistemas de incentivos, e apoio jurídico para a constituição da empresa. As ideias selecionadas beneficiarão ainda de assessoria técnica e jurídica, e de serviços de contabilidade durante os primeiros 6 meses de atividade. Todos estes serviços a prestar, não têm qualquer encargo para o promotor.

Podem candidatar-se a este programa, todas as pessoas com mais de 18 anos, que possuam ideias inovadoras em qualquer sector de atividade, e que pretendam criar a sua própria empresa.

O formulário de candidatura está disponível em: <http://www.nersant/apoiarmicro.pt>.

Contactos:

NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém

Várzea de Mesões

Apartado 177

2354-909 Torres Novas

Tel.: 249 839 500

Fax: 249 839 509

geral@nersant.pt

Núcleo Nersant de Santarém

Sofia Plaza

Rua do Matadouro Regional

Apartado 145

2005 – 002 Várzea – Santarém

Telefone: 243 321 999

Fax: 243 321 998

E-mail: nucleo.santarem@nersant.pt

12. INCENTIVOS/APOIOS MUNICIPAIS

Programas Municipais de Apoio ao Empreendedorismo:

Programa “Via Expresso Jovem”

Sendo para a Autarquia uma prioridade incentivar os jovens a serem empreendedores e simultaneamente fomentar o aumento da criação de postos de trabalho, a Câmara Municipal de Santarém desenvolveu o projeto “Via Expresso Jovem”.

Destinatários: jovens dos 18 aos 35 anos que possuam ideias inovadoras de criação ou expansão de empresas, em qualquer sector de atividade. No caso de pessoas coletivas o(s) detentor(es) da maioria do capital social terão de ser jovens entre os 18 e os 35 anos. Localização da sede social no Concelho de Santarém.

Benefícios:

- Redução até 50% nas taxas de licenciamento;
- Prioridade no encaminhamento de processos;
- Encaminhamento para sistemas de incentivos;
- Apoio técnico personalizado.

Programa “Via Expresso Investidor”

Com o objetivo de captação de investimento para o Concelho de Santarém que promova o desenvolvimento económico e a criação de emprego, o município de Santarém criou o Programa “Via Expresso Investidor”.

Destinatários: Pessoas coletivas ou singulares que pretendem criar a sua própria empresa, ou expandi-la, em qualquer sector de atividade; Localização da sede social no Concelho de Santarém.

Benefícios:

- Redução nas taxas camarárias de 20%, após deliberação camarária;
- Redução acrescida de 5% nas taxas camarárias, caso crie 6 ou mais postos de trabalho;
- Redução acrescida de 5% nas taxas camarárias, no caso de o empresário criar o seu emprego e se tratar de desempregado de longa duração, inscrito no IEFP.
- Prioridade no encaminhamento do processo,
- Encaminhamento para sistemas de incentivos;
- Apoio técnico personalizado

Contactos:

Gabinete de Apoio ao Investidor

Praça do Município
2005-245 - Santarém
Tel: 243 304 601/604/607
fax: 243 304 699
gai@cm-santarem.pt

13. Associativismo empresarial

A NERSANT

A NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém, foi fundada em Julho de 1988 como delegação da Associação Industrial Portuguesa. Em 1989 adquiriu autonomia jurídica passando a NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém.

A NERSANT iniciou a atividade com sede em Santarém. A forte capacidade empreendedora dos seus corpos sociais e colaboradores, permitiu a dinamização da Associação e a realização de iniciativas concretas no sentido de promover a capacidade empresarial do distrito e de se afirmar como a principal associação empresarial do distrito. Todas as grandes empresas do distrito fazem parte da sua estrutura associativa e estão representadas nos corpos sociais.

Em 1990, a NERSANT promoveu a sua primeira Feira. A FERSANT – Feira Empresarial da Região de Santarém, tem-se revelado um evento de grande importância para a divulgação e promoção das empresas e produtos da região.

A NERSANT conta com uma boa cobertura regional, através da criação de infraestruturas, onde instalou os seguintes núcleos: Benavente, em 1995; Abrantes, em 1995; Santarém, em 1996; Cartaxo, em 1997; Ourém, em 2000.

A NERSANT é das poucas Associações Empresariais do país com Certificação de Qualidade ao abrigo da Norma EN ISO 9001:2008.

Contactos:

NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém
Várzea de Mesões
Apartado 177

2354-909 Torres Novas

Tel.: 249 839 500

Fax: 249 839 509

geral@nersant.pt

Núcleo Nersant de Santarém

Sofia Plaza

Rua do Matadouro Regional

Apartado 145

2005 – 002 Várzea – Santarém

Tel: 243 321 999

Fax: 243 321 998

E-mail: nucleo.santarem@nersant.pt

ACES - Associação Comercial Empresarial e Serviços

Associação patronal de empresários, pessoas singulares ou coletivas que exerçam quaisquer atividades económicas de comércio, indústria e serviços nos concelhos de Santarém, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo e Chamusca.

Contactos:

Rua Serpa Pinto, 126 1º

2000-046 Santarém

Tel: 243 307 580

Fax: 243 307 589

E-mail: acesantarem@gmail.com

14. Estruturas e infraestruturas qualificadas

Como principal cidade desta região, Santarém atraiu para as suas imediações instituições e infraestruturas da maior relevância para o desenvolvimento das atividades agrícola, agroalimentar e agropecuária.

Nestas pontificam os serviços regionais do âmbito do Ministério da Agricultura (a Direção Regional de Agricultura), a Escola Superior Agrária (integrada no Instituto Politécnico de Santarém), e instituições que desenvolvem investigação científica nestas áreas, como o Laboratório de Medicina Veterinária e Estação Zootécnica Nacional.

O CNEMA é o local de encontro da atividade agrícola portuguesa, com o seu apogeu na Feira Nacional da Agricultura; acolhendo ainda o Mercado do Gado. Outra infraestrutura do maior relevo é o Matadouro Regional.

Uma ampla oferta educativa e formativa

Santarém é sede do Instituto Politécnico de Santarém, instituição que acolhe 3996 estudantes distribuídos por 80 cursos de licenciatura, mestrado, pós-graduação e de especialização tecnológica.

O ISLA – Santarém complementa o ensino superior público com cerca de trezentos estudantes de licenciatura, mestrado, pós graduação e de especialização tecnológica; oferecendo o total de 21 cursos.

Ao nível do ensino profissional, a oferta no município de Santarém é concretizada pela Escola Técnica e Profissional do Ribatejo, com 412 alunos distribuídos por seis cursos técnicos, e pela Escola Profissional do Vale do Tejo, com 329 alunos distribuídos por seis cursos profissionais.

Esta oferta é complementada pelos cursos ministrados no Centro de Emprego e Formação Profissional de Santarém, que abrangem conteúdos muito diversificados, inserindo-se em dezasseis áreas distintas que vão da agricultura à informática e gestão de sistemas.

UM MUNICÍPIO COM FUTURO

15. Estratégia de desenvolvimento

O Município de Santarém aprovou em 2009 a sua estratégia de desenvolvimento até 2020, corporizada no Plano Estratégico para o Concelho de Santarém.

Esta estratégia “Santarém 2020” é, em primeiro lugar, uma estratégia centrada no futuro, comportando um rompimento progressivo com os fatores que, no passado, travaram os resultados do desenvolvimento económico e social do concelho, e visando estimular mudanças em curso no sentido de garantir a dimensão crítica, o dinamismo e a qualidade da cidade de Santarém.

A estratégia é orientada para a internalização da construção de vantagens competitivas urbanas (“cultura”, “conhecimento”, “competências”, “criatividade”, “acesso” e “mobilidade”; “sustentabilidade”), e para a projeção dessas vantagens sobre as freguesias rurais (“a cidade como local de emprego”, “a cidade como local de consumo” e as freguesias rurais como espaços com acesso aos serviços sociais e serviços prestados às famílias básicas). As problemáticas de afirmação residencial do concelho apelam à emergência e consolidação de uma cidade com peso urbano vincado, inserido num perímetro de expansão e crescimento projetado sobre as áreas rurais e assente numa força de coesão estratégica implícita no diálogo urbano e rural.

A estratégia “Santarém 2020” articula uma nova conceção das forças institucionais e económico-sociais — criando a “Santarém polo central de espaços sub-regionais articulados” — que ganha força em função de uma nova dinâmica económica e social e da aglomeração de instituições e funções qualificadas que for capaz de abrir e atrair.

Do lado das forças e oportunidades, o diagnóstico do concelho é fortemente marcado pela multiplicidade de articulações territoriais em que Santarém pode assumir-se como “rótula” ou “charneira”.

A região a norte e nascente da Área Metropolitana de Lisboa é um dos territórios nacionais que, dada a diversidade de subsistemas territoriais e económicos, a qualidade das

infraestruturas de transporte e a proximidade ao principal polo de consumo e atividade económica do país, mais tem a ganhar com a construção de uma geometria territorial de complementaridade entre mercados, equipamentos e fatores de competitividade, que permita, num modelo de cooperação em rede, angariar a escala suficiente para atrair investimentos e infraestruturas numa área de influência nacional e europeia.

A estratégia é, em segundo lugar, orientada para colocar o concelho no centro de um conjunto de polígonos territoriais, cujos vértices dependem do recurso ou vantagem a explorar, desempenhando funções qualificadas de valorização dos seus múltiplos espaços regionais de inserção. Identificam-se desde logo dois grandes vetores de articulação regional: o património (histórico-cultural e património natural) e os recursos agrícolas.

A estratégia "Santarém 2020" é, em último lugar, orientada para a criação de um "espírito urbano" próprio, que combina a atratividade de um polo residencial integrado na Grande Região de Lisboa com a atratividade do "imaginário inventado" de uma vivência urbana inserida num concelho tipicamente rural. É neste equilíbrio entre "acesso a vetores de urbanidade" e "sossego e descongestionamento" que se encontra a oportunidade de captar parte dos influxos de população, competências, investimento e turistas que circulam na Grande Região de Lisboa e, simultaneamente, evitar a ameaça de suburbanização.

16. Santarém uma visão para o futuro

Santarém assume-se como uma região diferenciadora no contexto nacional e internacional, que aprofundará, de forma inteligente e sustentável, as áreas onde possui vantagem indiscutível e condições de coesão, competitividade e sustentabilidade global.

Um concelho...

...**competitivo**, tornando-se num território de referência nacional e internacional no setor agroindustrial, que reconhece e aprofunda a sua vocação produtiva mas que, simultaneamente se diversifica para atividades emergentes e de relevo regional;

...**fértil** em iniciativas, de elevada criatividade, altamente inovadora e com um significativa dinâmica empreendedora;

...**de bem estar**, com altos níveis de coesão e atratividade, que proporciona um vasto leque de oportunidades de desenvolvimento e proteção social às suas populações;

...**aberto**, porque reconhecidamente cooperante e que se articula com os territórios de proximidade, de forma mutuamente vantajosa e que aposta numa estruturada rota de internacionalização;

...**competente**, com recursos humanos altamente qualificados e capacitados para responder aos desafios impostos pelo mundo empresarial;

...**sustentável**, de elevada qualidade ambiental e qualificação territorial, conhecida pela afirmação económica e social dos territórios rurais e por um sistema territorial e urbano coeso, moderno e inteligente.

Esta visão para o futuro resume a ambição do concelho, que parte dos desafios que se colocam hoje:

Afirmação das potencialidades regionais inimitáveis, principalmente relacionadas com os recursos endógenos e a clara vocação produtiva da Lezíria do Tejo ligada ao setor primário e

às atividades que se desenvolvem a montante e a jusante, onde residem amplas vantagens competitivas que deverão ser renovadas e aprofundadas;

Resolução das problemáticas da coesão, dando atenção às pessoas, à qualidade de vida, à atratividade residencial e à empregabilidade, especialmente no atual quadro de crise económica e social que torna esta área de aprofundamento prioritário;

Dinamização das iniciativas de base local, distribuindo atenções entre a melhoria das atividades instaladas e o empreendedorismo, em áreas com forte aderência aos objetivos prioritários definidos regionalmente;

Garantia das condições globais de sustentabilidade, não somente à sustentabilidade ambiental, mas também económica e social, que permitem a perpetuação coesa e competitiva da região;

Desenvolvimento urbano e rural adequado às tipicidades territoriais, que tem como bandeira, um novo olhar sobre estes diferentes territórios, reconhecendo-se as vantagens do respeito pelas suas características exclusivas e as oportunidades associadas aos diálogos que se podem fomentar;

Projeção nacional e internacional de Santarém, que vincula a saída da região de si com um compromisso de abertura regional às oportunidades dos relacionamentos de proximidade (física e temática) e de internacionalização em áreas transacionáveis;

Potenciação de redes de cooperação para o desenvolvimento regional, desafio erguido sobre a certeza de que a cooperação e as abordagens integradas são uma mais-valia para o estabelecimento de processos de desenvolvimento territorial que se pretendam completos e sustentáveis;

Consolidação das vocações regionais emergentes de natureza fundamentalmente económica, que resulta da apologia da diversificação para áreas onde exista apetência regional como fator de defesa no contexto de estruturas praticamente monoprodutivas e frágeis diante choques conjunturais repentinos e fortes;

Promoção de condições para a inovação, visando o reforço da capacidade de produção de conhecimento e tecnologia, desenvolvidas nas entidades do sistema científico regional e nas próprias empresas, bem como o estabelecimento de interfaces para facilitar a endogeneização pelo tecido empresarial dos resultados da investigação regional;

Reforço do capital humano e das competências regionais, que responde à ambição de incremento das condições de atratividade empresarial pela adequação da oferta do mercado de trabalho e do perfil de inovação às necessidades do tecido económico.

Mais Valor Compartilhado, pelo reforço mútuo da eficiência das atividades económicas (mais produtivas, mais interligadas, mais competitivas) e da prosperidade social (mais riqueza, maior coesão e inclusão social, mais emprego, mais oportunidades);

Mais Inovação, num território que se reinventa perante desafios estruturais e conjunturais ditados a nível nacional e também internacional, respondendo de forma cada vez mais diferenciada em áreas onde assume hoje uma posição de alguma liderança, mas canalizando recursos para outras áreas com potencial de afirmação na região.

Mais Qualidade de vida, o que pressupõe melhorias incrementais em todas as dimensões essenciais ao desenvolvimento regional e de reforço de atratividades territoriais, promovendo uma região de “bem” viver, visitar e investir;

Mais Eficiência, pela preservação e uso inteligente dos recursos naturais e ambientais; pela perpetuação da tradição e do know-how regional associado a este território,

progressivamente aprimorados pela criatividade e modernização; pela garantia da viabilidade dos investimentos (materiais e imateriais) e negócios aqui realizados.